

Avaliação da acuidade visual em estudantes de Ensino Fundamental realizada por acadêmicos de enfermagem: um relato de experiência

Visual acuity assessment in elementary school students performed by nursing students: an experience report

Evaluación de la agudeza visual en estudiantes de enseñanza básica realizada por estudiantes de enfermería: relato de experiencia

Jussara Soares Marques dos Anjos¹, Brenda Saraiva Martins¹, Islei Alves da Silva Pereira¹, Patricia Lima Ferreira¹, Vanessa dos Santos Lima¹, Alberto César da Silva Lopes², Marcus Vinícius Ribeiro Ferreira¹, Stephanea Marcelle Boaventura Soares¹, Lorrane Rafaela de Souza Brasileiro¹, Atvaldo Fernandes Ribeiro Júnior¹.

RESUMO

Objetivo: Descrever a prática das consultas de enfermagem no contexto escolar com alunos do Ensino Fundamental, por intermédio de intervenções relacionadas à saúde ocular. **Relato de experiência:** Vivência realizada durante o estágio de Enfermagem entre os dias 3 a 21 de outubro de 2022 relatando a rotina no Programa de Saúde na Escola (PSE). As consultas eram realizadas seguindo um roteiro que abordava questões sobre a dinâmica e organização familiar, questões patológicas familiares e pessoais, exame físico, fatores de risco e avaliação emocional, realizando educação em saúde. Além da evolução de Enfermagem de acordo com o diagnóstico do estudante. **Considerações finais:** O período estagiado no PSE proporcionou para os acadêmicos a experiência da avaliação biopsicossocial de alunos, percebendo necessidades físicas, sociais e também oftalmológicas, encaminhando quando necessário a criança para especialidades disponíveis na atenção primária através de um comunicado aos pais. A triagem visual é muito importante para o bem-estar dos alunos, quando desconhecida e sem amparo médico, pode afetar negativamente a vida do escolar, o papel do enfermeiro é promover a saúde do estudante de acordo com a percepção de suas necessidades encontradas durante a consulta de Enfermagem.

Palavras-chave: Acuidade visual, Enfermagem, Serviços de saúde escolar, Ensino fundamental.

ABSTRACT

Objective: To describe the practice of nursing consultations in the school context with elementary school students, through interventions related to eye health. **Experience report:** experience carried out during the Nursing internship between October 3 to 21, 2022 reporting the routine in the School Health Program (PSE). The consultations were carried out following a script that addressed questions about family dynamics and organization, family and personal pathological issues, physical examination, risk factors and emotional assessment, carrying out health education. In addition to the evolution of Nursing according to the student's diagnosis. **Final considerations:** The internship period at PSE provided the students with the experience of biopsychosocial assessment of students, perceiving physical, social and also ophthalmological needs, referring the child when necessary to specialties available in primary care through a communication to parents. Visual screening is very important for the well-being of students, when unknown and without medical support,

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), Gama - DF.

² Instituto de Ensino Superior em Brasília (IESB), Ceilândia - DF.

it can negatively affect the student's life, the nurse's role is to promote student health according to the perception of their needs encountered during Nursing consultation.

Keywords: Visual acuity, Nursing, School health services, Primary and secondary education.

RESUMEN

Objetivo: Describir la práctica de las consultas de enfermería en el contexto escolar con alumnos de la enseñanza básica, a través de intervenciones relacionadas con la salud ocular. **Informe de experiencia:** experiencia realizada durante el internado de Enfermería entre el 3 y el 21 de octubre de 2022 relatando la rutina en el Programa de Salud Escolar (PSE). Las consultas se realizaron siguiendo un guión que abordó cuestiones sobre dinámica y organización familiar, aspectos patológicos familiares y personales, examen físico, factores de riesgo y valoración emocional, realizando educación para la salud. Además de la evolución de Enfermería según el diagnóstico del estudiante. **Consideraciones finales:** El período de pasantía en la PSE brindó a los alumnos la experiencia de evaluación biopsicosocial de los alumnos, percibiendo necesidades físicas, sociales y también oftalmológicas, derivando al niño cuando fuere necesario a las especialidades disponibles en la atención primaria a través de una comunicación a los padres. El tamizaje visual es muy importante para el bienestar de los estudiantes, cuando se desconoce y sin apoyo médico, puede afectar negativamente la vida del estudiante, el papel de la enfermera es promover la salud del estudiante de acuerdo con la percepción de sus necesidades encontradas durante la consulta de Enfermería.

Palabras clave: Agudeza visual, Enfermería, Servicios de salud escolar, Educación primaria y secundaria.

INTRODUÇÃO

A visão é um dos órgãos do sistema sensorial que tem a função de captar estímulos sensoriais e interagir com o meio externo através da visão. A partir da acuidade visual, é possível desenvolver a capacidade cerebral, integração das funções motoras e sociais do ser humano. Na ausência dela ou prejuízo da sua função, podem ocorrer detrimento na instrução intelectual, contato social e processo adaptativo no início da vida (BECKER TOF, et al., 2019; PEREIRA CFA, et al., 2019).

A visão é uma forma de comunicação não verbal que evolui de acordo com o amadurecimento do indivíduo. Até terceiro ano de idade vai perdendo a aceleração que ocorre até a puberdade, que em seguida se torna mais lento. Diversas intercorrências oftalmológicas poderiam ser reduzidas com os níveis de atenção e saúde junto com a integração preventivas e curativas. Portanto quanto mais breve o diagnóstico na fase infantil mais eficaz os resultados. Assim, a assistência primária mostra-se como estratégia adequada aos controles da saúde infantil. A adoção de uma abordagem lúdica aderente à educação infantil mostra resultado positivo, rico e valioso (COELHO ACO, 2010; FARSANI D e RODRIGUES J, 2021).

Em 1862, o oftalmologista holandês Herman Snellen, com colaboração de Donders, produziu a tabela de Snellen fundamentada em optotipos empregados totalmente para exame da acuidade visual (AV). A AV é a habilidade do olho de detectar objetos com minúcia e transparência e é estabelecida pela imagem na retina constatada pelo indivíduo. Após o aperfeiçoamento do método, os oftalmologistas chegaram a um senso comum de sistematização universal para esse exame. A tabela, também conhecida por Escala Optométrica de Snellen ou Optotipo de Snellen, não desobriga a pessoa da avaliação oftalmológica pelo especialista, contudo é uma forma clara e objetiva de reconhecer prováveis alterações na situação visual dos indivíduos (ZAPPAROLI M, et al., 2009).

O Projeto Olhar Brasil instituído em 2007 que tinha como objetivo contribuir para a melhoria do processo ensino/aprendizagem, a partir da prevenção, identificação e correção de problemas visuais em educandos matriculados na rede pública, no ano de 2019, foi extinto pelo Governo Federal, porém em 2014 o Hospital Universitário - Universidade Federal do Rio Grande (HU-FURG/EBSERH) e a Prefeitura do Rio Grande celebraram um novo contrato, por entenderem a importância e o impacto do projeto, por meio do Setor de Projetos Estratégicos em Saúde, ligado e Gerência de Atenção em Saúde (BRASIL, 2020).

Com o alto percentual de problemas oftalmológico da população Brasileira, causas de limitações e evasão escolar, dentre outros, soluções simples como exames periódicos e adoção do uso de óculos poderiam resolver parcela desta dificuldade. O projeto visava desde sua implementação, de forma estruturada pelo Ministério da Saúde e da Educação com a sociedade civil organizada, promover a inclusão social e cidadania plena garantidos pela Constituição Federal (BRASIL 2007).

Devido a importância desse procedimento na prevenção de agravos na visão, verificou ser de suma importância para os estudantes do ensino fundamental a realização de exames, com o objetivo de prever um agravo na saúde oftalmológica das crianças. O exame de acuidade visual tem essa finalidade de detectar possíveis dificuldades dos alunos em visualizar o conteúdo que está a ser ensinado na sala de aula, e tentar de alguma maneira solucionar esse problema (SILVA SANTOS AM, et al., 2022).

Em diferentes estudos realizados em pessoas adultas e crianças cegas ou com baixa visão, identificou-se diversas causas hereditárias e desenvolvidas tais como: glaucoma congênito, retinopatia da prematuridade; rubéola, catarata, e a toxoplasmose congênitas, ainda infecções e deficiências nutricionais; sarampo, oftalmia neonatal e xerofthalmia; podendo variar conforme a região geográfica analisada, evitar a cegueira infantil ainda um desafio. Eliminar a cegueira previsível e tratável é prioridade para a Organização Mundial de Saúde (OMS) pois independente da causa traz perdas à criança e sua família, em suas perspectivas pessoais, educacionais, laborais e sociais (COUTO JUNIOR A e OLIVEIRA LAGD, 2016).

No PSE, uma das atribuições do enfermeiro é a atenção e cuidado com a visão, muitas vezes negligenciada nas unidades de saúde da família, pois doenças que causam problemas oculares e cegueira podem ser reduzidas e/ou prevenidas por meio da prevenção primária. A presença da equipe de saúde no ambiente escolar desencadeia diversas vantagens na promoção da saúde do aluno, de modo que fica claro o papel do enfermeiro na prevenção da saúde ocular dos escolares (PRADO TCM, et al., 2013).

É necessário que as equipes responsáveis pela saúde e educação do PSE avaliem com atenção as condições de saúde oftalmológica dos estudantes. A importância dessas avaliações tem como resultado a oportunidade da conscientização dos alunos ao perceber a necessidade do autocuidado, promovendo o autoconhecimento. A humanização em todo o processo da testagem é essencial para a equipe, acolhendo os alunos, respeitando suas limitações e respondendo questionamentos, realizando a educação em saúde e saúde integral. Durante a avaliação ocular, o perfil biopsicossocial do estudante deve ser levado em consideração (BRASIL, 2016).

Visando exercer o papel do Enfermeiro identificando falhas na manutenção em saúde como distúrbios nutricionais, sociais, emocionais, vulnerabilidade, problemas de visão e possibilitar a promoção em saúde, o artigo teve como objetivo descrever a prática das consultas de enfermagem no ambiente escolar com estudantes do Ensino Fundamental, por meio de intervenções biopsicossociais e relacionadas à saúde ocular.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este relato de experiência foi realizado no período do mês de outubro de 2022, durante o Estágio Supervisionado I do 9º semestre de Enfermagem de um Centro Universitário de Brasília, composto por 4 discentes e 1 preceptora no período vespertino em uma escola do Distrito Federal. Consistindo na experiência na área do PSE, vinculado a Atenção Básica, que ao realizar consultas de Enfermagem visa identificar fragilidades presentes em estudantes e encaminhar para os serviços de saúde.

Ao chegar no Centro Educacional, as acadêmicas foram apresentadas ao campo de estágio, onde existia um na sala de Enfermagem, que estava limpa, organizada, bem iluminada e com boa ventilação. A sala continha 6 jogos de mesas com cadeiras e uma mesa em frente onde sentava a preceptora enfermeira, e as crianças sentavam de costas para poderem ficarem mais à vontade em responder às perguntas durante o atendimento.

Nesse consultório especializado para a Enfermagem, eram disponibilizados aparelhos para a consulta, como: Equipamentos de Proteção Individuais (EPI's), algodão, abaixador de língua, lanterna, esfigmomanômetro, álcool para higienização preventiva, balança, fita métrica, escala optométrica de Snellen,

cadernetas de saúde do Ministério da Saúde referentes ao campo de estágio, além de mesas e cadeiras para realizar o atendimento com os alunos.

A escolha do aluno dava-se pela escolaridade como quinto ano, quarto ano e terceiro ano do ensino fundamental I. Ao chegar na sala de aula com a lista de chamada, era perguntado à professora se tinha alguma recomendação ou se podíamos chamar os alunos por ordem. Houveram mais recomendações do que escolha da lista, tendo essa orientação da professora, os docentes conduziam os alunos para a sala de enfermagem conversando para estabelecer um vínculo e conduzir a consulta de enfermagem.

A criação de vínculo com os estudantes foi aconselhada pela preceptora, perguntas cotidianas eram feitas antes do início do questionário, para que os escolares ficassem calmos e sentissem afinidade, conforto e segurança com os acadêmicos para o relato de suas respostas. O protocolo recomendado era que ao chegar na sala de enfermagem, perguntas aleatórias deveriam ser realizadas para tranquilizar os alunos, tendo em vista que ficavam bem apreensivos do que seriam as consultas, algumas com medo de injeção, remédios e outros procedimentos. Após acalmar a consulta era iniciada, seguindo a pragmática.

Uma ficha aplicada como roteiro de consulta durante os atendimentos foi utilizada, envolvendo um questionário biopsicossocial, que buscou identificar a situação social da criança, domiciliar, estrutura familiar, dinâmica parentesco, antecedentes patológicos pessoais e familiares, hábitos nutricionais, antropométricos, higiene bucal, acuidade visual, estadiamento puberal de Tanner com ≥ 10 anos, menarca, conhecimentos sobre substâncias psicoativas, eventos estressores psicossociais, avaliação socioemocional, conhecimento sobre violências psicológicas, físicas, sexuais e autoextermínio.

Durante a realização do procedimento era perguntado a criança se esta fazia o uso de óculos, caso fosse confirmado, era verificado a quanto tempo ela utilizava e a quanto tempo tinha realizado a troca ou o exame da visão. Então era realizado o teste de acuidade visual nela onde as cores do painel verde e vermelho era utilizada para identificar se a criança tinha daltonismo e os símbolos para verificar qual fileira ela conseguia enxergar e assim identificar se estava preservada ou prejudicada a visão dela.

Ao ir nas salas de aula sempre se perguntava para as professoras quais alunos ela indicava para serem avaliados, e assim se realizava o procedimento e caso fosse necessário encaminhava esse aluno para realizar exame de vista.

As professoras sempre relatavam que muitos alunos apresentavam dificuldades em visualizar as atividades escritas no quadro e que em sua maioria se deslocavam de seus assentos já demarcados para próximo do quadro e apresentavam dificuldades de visão como lacrimejamento, vermelhidão e pressão dos olhos.

Durante as consultas os alunos realizavam o teste de acuidade com muita atenção, pois eles próprios tinham queixas de dificuldade em visualizar o quadro da sala de aula, assim como dores de cabeça, coceira nos olhos e dificuldade para ler os livros. Além disso eles achavam divertido realizar o exame, pois era um teste bastante dinâmico e curioso para as crianças.

O exame de acuidade visual era realizado com a escala optométrica de Snellen, seguindo as recomendações dos manuais do Ministério da Saúde sobre Saúde Ocular. O teste avaliava o valor e a classificação, em preservada ou prejudicada. De forma quando era constatado que o teste estava alterado, a criança recebia um comunicado aos pais ou responsáveis sobre a necessidade de um encaminhamento oftalmológico especializado para exames complementares com o especialista.

A tabela era formada por diversas linhas com letras que iam reduzindo de tamanho. A criança devia conseguir ler a certa distância, o que determinava a sua acuidade visual. A tabela era marcada por dois números. O primeiro indicava a distância em pés entre o quadro e o estudante. Já o segundo representava a fileira menor das letras que poderia ser lida pelo aluno.

Diagnósticos de enfermagem foram necessários para realização da evolução de enfermagem, utilizando o *North American Nursing Diagnosis Association I* (NANDA - 2021-2023) que são etapas do Processo de Enfermagem, a fim de pesquisar qual descrição correspondia ao quadro do estudante. Ao final da consulta,

era realizado o preenchimento de uma notificação caso houvesse alguma disfunção encontrada e realizado orientações com os alunos sobre alimentação, higiene bucal e ingestão de água, realizando Educação em Saúde. Ao retornar com o aluno para a sala de aula, o docente passava as recomendações à professora e retornava para a sala de enfermagem com o objetivo de evoluir o paciente.

DISCUSSÃO

A partir do ano de 1970 a Organização Mundial de Saúde (OMS) reconheceu que a avaliar a acuidade visual é essencial, começando a realizar ações em saúde que previnem e evitem a cegueira em crianças na idade escolar. Pode ser entendida como acuidade visual a análise de identificação entre dois pontos separados claramente em um espaço. Ao avaliar e identificar precocemente a situação, existe a possibilidade de evitar a progressão de problemas oculares (MARTINS GS, et al., 2020).

Chang MY e Borchert MS (2020) afirmam em seu estudo que crianças prematuras tendem a ser acometidas por algum tipo de problema visual causado pela deficiência visual cortical/cerebral (CVI), que é causada pela hipóxia ou isquemia cerebral. Quando tratado precocemente, há uma melhora na qualidade de vida dessa criança.

Quanto mais tempo uma deficiência visual é identificada, menores são as chances de recuperação e correção do problema. A intervenção precoce é necessária porque as crianças com alterações na visão são mais velhas do que as crianças sem alterações na visão. Em conjunto, pode-se inferir que a triagem visual é uma importante ferramenta para o diagnóstico precoce dos casos de deficiência visual. Quanto mais cedo o diagnóstico for feito, melhor o prognóstico para as crianças (ANJOS JSM, et al., 2022a; ANJOS JSM, et al., 2022b; ANJOS JSM, et al., 2022c).

De acordo com Vieira JK, et al. (2018) a melhor idade para detectar e iniciar o tratamento de problemas oftalmológicos é antes dos 6 anos, pois é na primeira infância que o desenvolvimento das funções básicas visuais é concluído. No Brasil, pesquisas realizadas demonstram que erros de refração negligenciados são a causa primordial da acuidade visual prejudicada, estando também relacionados ao baixo rendimento educacional.

Segundo pesquisa realizada por Martins TR, et al. (2021) as principais causas da baixa acuidade visual nos alunos, depois dos erros refrativos são: estrabismo, catarata congênita, retinocoroidite e ceratocone. Além de chegar à conclusão que a partir dos 8 anos, a taxa de miopia nas mulheres é superior em relação aos homens e que elas apresentam risco maior de deficiência visual por conta da maior expectativa de vida.

A capacidade da população de promover a saúde ocular é fundamental para evitar que alterações de visão tratáveis e evitáveis se tornem problemas permanentes de visão. Assim, vídeos educativos tornam-se um importante meio de identificação de padrões comportamentais relacionados à deficiência visual em escolares (MACEDO CLA, et al., 2021). Essa estratégia, incorporada às ações e orientações de um profissional de saúde qualificado, é suscetível de promover a compreensão do público-alvo sobre os problemas de saúde visual, levando ao diagnóstico precoce e resolução efetiva do aluno. Nessa perspectiva, o vídeo educativo torna-se uma ferramenta que facilita a atuação do enfermeiro nas atividades educativas de crianças, pais, professores e comunidade (RODRIGUES JUNIOR JC, et al., 2017).

Conforme Leat SJ, et al. (2020) ao realizar exames de acuidade visual em crianças deve-se verificar o grau de conhecimento dela sobre o assunto e de entendimento ao ser examinada, de forma a não promover um falso diagnóstico comprometendo o resultado e futuros danos à visão e aprendizagem.

A aplicação do teste de acuidade visual no ambiente escolar, tem auxiliado crianças de baixa renda a serem diagnosticadas com algum problema visual e a procurarem um exame complementar especializado, e com isso conseguem um tratamento eficaz, sem danos maiores para o futuro e melhora do desempenho escolar (MANUS M, et al., 2021). Ao explorar percepções, experiências e atitudes dos enfermeiros de saúde escolar em relação ao rastreio da visão como parte do rastreio de saúde escolar em Gauteng, África do Sul, Metsing TI, et al. (2022) descreveram que a triagem visual em crianças em idade escolar é fundamental para a detecção precoce de anormalidades visuais comuns em diferentes idades, o que pode afetar negativamente

sua capacidade acadêmica e desenvolvimento social. Portanto, é imperativo incorporá-lo à política de saúde escolar, pois os resultados revelaram desafios relacionados ao treinamento, testes de triagem visual, critérios de encaminhamento e caminhos de acompanhamento ou encaminhamento, bem como comunicação, tempo, espaço e consentimento dos pais não assinados.

O período estagiado no PSE proporcionou para os acadêmicos a experiência da avaliação biopsicossocial de alunos, percebendo necessidades físicas, sociais e também oftalmológicas, encaminhando quando necessário a criança para especialidades disponíveis na atenção primária através de um comunicado aos pais. A triagem visual é muito importante para o bem-estar dos alunos, quando desconhecida e sem amparo, pode afetar negativamente a vida do escolar, dessa forma o papel do enfermeiro é promover a saúde do estudante de acordo com a percepção de suas necessidades encontradas durante a consulta de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. ANJOS JSM, et al. Consultas de enfermagem com alunos de um centro de ensino do Distrito Federal: um relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 2022a; 18: e10143.
2. ANJOS JSM, et al. A importância do enfermeiro na promoção da saúde de adolescentes no âmbito escolar: relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2022b; 15(6): e10491.
3. ANJOS JSM, et al. Relevância das intervenções de enfermagem em ambiente escolar: um relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2022c; 15(6): e10383.
4. BECKER TOF, et al. Evaluation of visual acuity in municipal elementary school students. *Revista Brasileira de Oftalmologia*, 2019; 78(1): 37-41.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. 2007. Projeto Olhar Brasil. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/projeto_olhar_brasil.pdf. Acessado em: 4 de outubro de 2022.
6. BRASIL. Ministério da Educação. 2020. Projeto Olhar Brasil. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/hu-furg/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-e-acoes/projeto-olhar-brasil>. Acessado em: 04 de outubro de 2022.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. 2016. Cadernos temáticos do PSE – Saúde Ocular. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/caderno_saude_ocular.pdf. Acessado em: 14 de outubro de 2022.
8. CHANG MY, BORCHERT MS. Advances in the evaluation and management of cortical/cerebral visual impairment in children. *Surv Ophthalmol*, 2020; 65(6): 708-724.
9. COELHO ACO, et al. Olho vivo analisando a acuidade visual das crianças e emprego do lúdico no cuidado de enfermagem, *esc Anna Nery Rev Enferm*, 2010; 14(2): 318-319.
10. COUTO JUNIOR A, OLIVEIRA LAGD. As principais causas de cegueira e baixa visão em escola para deficientes visuais Original Article, *Revista Brasileira de Oftalmologista*, 2016; 75(1): 26-29.
11. SILVA SANTOS AM, et al. Avaliação da Saúde Ocular de Crianças da Educação Infantil em uma Creche: Tecendo Laços entre Educação e Saúde. *Saúde em Redes*, 2022; 8(1): 101-115.
12. FARSANI D, RODRIGUES, J. Proxêmica e comunicação não verbal na interação em sala de aula. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2021; 25: e229866.
13. LEAT SJ, et al. Differential visual acuity - A new approach to measuring visual acuity. *J Optom*, 2020; 13(1): 41-49.
14. MACEDO CLA, et al. Campanha Maio Verde: avaliação do conhecimento populacional sobre o glaucoma. *Revista Brasileira de Oftalmologia*, 2021; 80(5): e0031.
15. MANUS M, et al. Community-Based Hearing and Vision Screening in Schools in Low-Income Communities Using Mobile Health Technologies. *Lang Speech Hear Serv Sch*, 2021; 52(2): 568-580.
16. MARTINS GS, et al. Programa saúde na escola: ação educativa promovendo a cultura preventiva no ambiente escolar: relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(10): e4686.
17. MARTINS TR, et al. Ação social para detecção e resolução de baixa de acuidade visual em adolescentes. *Revista Brasileira de Oftalmologia*, 2021; 80(5): e0039.
18. METSING TI, et al. Vision screening as part of the school health policy in South Africa from the perspective of school health nurses. *Afr J Prim Health Care Fam Med*, 2022; 14(1): e1-e8.
19. PEREIRA CFA, et al. Triagem de acuidade visual reduzida em uma unidade de Atenção Primária à Saúde. *Revista Brasileira de Oftalmologia*, 2019; 78(4): 250-254.

20. PRADO TCM, et al. Saúde ocular: o trabalho preventivo do enfermeiro no programa de saúde da escola-PSE. UNOPAR Cient., Ciênc. Biol. Saúde, 2013; 15(4): 327-330.
21. RODRIGUES JUNIOR JC, et al. Development of an educational video the promotion of eye health in school children. Texto contexto - enfermagem, 2017; 26(2): e06760015.
22. VIEIRA JK, et al. Prevalência de baixa acuidade visual em escolares. Revista Brasileira de Oftalmologia, 2018; 77(4): 175-179.
23. ZAPPAROLI M, et al. Avaliação da acuidade visual Snellen. Arquivos Brasileiros de Oftalmologia. 2009, 72(6): 783-788.